

Ambiente

## Beleza ferida

Inventário revela estragos em parque nacional

**E**m agosto do ano passado, o Parque Nacional de Aparados da Serra, na divisa do Rio Grande do Sul com Santa Catarina, foi reaberto com uma nova infra-estrutura turística que custou 3,5 milhões de reais. A reforma deu certo. Nesses oito meses, Aparados arrecadou 96 000 reais com a visita de 16 000 pessoas, que foram conhecer suas áreas de Mata Atlântica, seus campos de araucárias e o famoso cânion do Itaimbezinho. Apenas a natureza não ganhou coisa alguma com a novidade. Um levantamento aéreo feito pelo Núcleo Amigos da Terra, uma organização não governamental, identificou sete pontos de desmatamento dentro dos parques de Aparados da Serra e Serra Geral. As áreas foram derrubadas nos últimos doze meses e somam 20 hectares de mata, o equivalente a mais de vinte campos de futebol.

Um desses clarões fica exatamente atrás de um posto de fiscalização do Ibama, o órgão do governo federal responsável pela fiscalização dos parques nacionais. Com o fim de atender os turistas, o parque conta com 38 guias e mais 23 pessoas, que trabalham nas guaritas e na lanchonete. Para zelar pela preservação de seus 27 500 hectares, o Ibama tem apenas quatro funcionários. Eles não conseguem conter a ação de pequenos proprietários que ainda ocupam 60% do parque. As terras foram desapropriadas, mas ainda não estão pagas. ■



EDISON VARRA

Foto aérea de Aparados da Serra: clarões